

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE
FACULDADE PERUÍBE - FPbe
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

**ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE AUTISTAS NA
EQUOTERAPIA**

NATALIA BOTTARO MOTA

PERUÍBE - SP
2020

NATALIA BOTTARO MOTA

ANALISE DA LITERATURA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE AUTISTAS NA
EQUOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo apresentada à Faculdade Peruíbe – FPbe como exigência parcial para a obtenção do título de Graduação no Curso de Licenciatura Em Educação Física, sob a orientação da Professora Milena De Pedro Morais e Coordenação do Profº Lucas Maceratesi Enju .

PERUÍBE- SP

2020

796.087

A447e Mota, Natalia Bottaro

Análise de literatura sobre a participação de autismo na equoterapia
/ Natalia Bottaro Mota. - - Peruíbe: Faculdade Peruíbe, 2020.
32 f.

Orientador: Milena Pedro de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UNISEPE /
Faculdade Peruíbe / Bacharel em Educação Física Licenciatura Plena.

1. Equoterapia. 2. Autismo. 3. Inclusão. I. Mota, Natalia Bottaro. II.
Moraes, Milena Pedro de, orient. III. Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: Lylian Lyna Lopes – CRB-8ª SP- 010486/O

TERMO DE APROVAÇÃO

NATALIA BOTTARO MOTA

ANALISE DE LITERATURA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE AUTISTAS NA EQUOTERAPIA

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação Física da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Educação Física

LUCAS MACERATESI ENJIU

Banca Examinadora

Professor Orientador: Milena de Pedro Morais

Professor Examinador: Igor Albuquerque

Professor Examinador: Estefânia Araújo

Peruíbe, 15 de Outubro de 2020.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de Educação Física a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe, 15 de outubro de 2020

Natalia Bottaro Mota

Gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço a minha professora orientadora Milena de Pedro Morais por aceitar e conduzir o meu trabalho de pesquisa e estar disponível sempre que precisei de ajuda.

A todos os meus professores do curso de educação física da Faculdade de Peruíbe pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus pais Andreia e Eduardo que sempre me incentivaram a seguir um caminho de bem e com pessoas boas.

RESUMO

Neste estudo, almejamos como objetivo geral analisar a produção acadêmica no período de 2010 a 2020 sobre a participação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia e como objetivo específico buscamos analisar os benefícios que têm sido reportados pela literatura na participação de pessoas com T.E.A na Equoterapia. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que se caracteriza pela como um estudo de Revisão Bibliográfica. Foram participantes crianças e adolescentes de 5 a 14 anos com Transtorno do Espectro Autista e praticantes de Equoterapia. A coleta de informações foi realizada nas bases de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online e Lilacs, com os termos Autismo AND Equoterapia, com o período de 2010 a 2020. A Análise das informações aconteceu com a Análise de conteúdo. Foram encontrados 5 artigos no total e concluímos que o estudo da Equoterapia em relação ao autismo é pouco apresentado em revistas científicas.

Palavras-Chave: Equoterapia, Terapia, Inclusão, Autismo, T.E.A.

ABSTRACT

In this study, we aim as a general objective to analyze the academic production in the period from 2010 to 2020 about the participation of people with Autistic Spectrum Disorder in Riding Therapy and as a specific objective we seek to analyze the benefits that have been reported by the literature in the participation of people with ASD in the Hippotherapy. This is a qualitative research that is characterized as a study of Bibliographic Review. Children and adolescents aged 5 to 14 years with Autism Spectrum Disorder and practitioners of hippotherapy were participating. The collection of information was carried out in the databases Scielo - Scientific Electronic Library Online and Lilacs, with the terms Autism AND Equotherapy, with the period from 2010 to 2020. The Analysis of the information happened with the Content Analysis. A total of 5 articles were found and we concluded that the study of hippotherapy in relation to autism is scarcely presented in scientific journals.

Key words: Riding Therapy, Therapy, Inclusion, Autism, T.E.A.

Data de submissão:

Data de aprovação:

LISTA DE SIGLAS

FPbe Faculdade Peruíbe

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization –

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	11
3 MÉTODO.....	12
4 RESULTADOS.....	13
5 DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	19
REFERENCIA.....	20

1 INTRODUÇÃO

Equoterapia como o próprio nome já o define é uma técnica que complementa outros tipos de tratamentos sendo um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar com determinado objetivo (MEDEIROS, 2002).

Está técnica foi reconhecida primeiramente na Itália, porém, há registros históricos que esta modalidade já havia sido utilizada em tratamentos de soldados que voltavam da guerra com sequelas físicas e mentais, os quais eram colocados para cavalgar e com o grande número de equinos disponíveis na época, esta abordagem terapêutica era viável e com passar do tempo foi observado que estes soldados passaram a apresentar melhoras em todos os aspectos (MEDEIROS,2002).

Foi só então que surgiu o primeiro centro de equitação para pessoas com deficiência, em 1967, nos Estados Unidos. No Brasil, o método passou a ser valorizado por volta de 1989, no distrito de Brasília. Na atualidade, a Equoterapia é praticada em mais de 30 países (MEDEIROS, 2002)

Segundo Chiote (2012) o Autismo é um distúrbio neurológico que afeta o sistema nervoso, podendo variar as áreas afetadas, pois o sistema nervoso controla diversas funções do corpo humano, incluindo a coordenação motora, as habilidades sociais, os comportamentos repetitivos, a fala e a comunicação não-verbal, entre vários outros.

O Transtorno do Espectro do Autismo (T.E.A) é uma condição de saúde caracterizada por um déficit na comunicação com outras pessoas, marcada por uma ampla gama de características, entre estas está o comportamento por interesses restritos e os movimentos repetitivos (CHIOTE, 2012).

Conforme Chiote (2012) há muitos subtipos do Transtorno do Espectro do Autismo e por tão abrangente é que utiliza o termo “espectro”, que constitui vários níveis de comprometimento, estando muitas vezes associado há outras condições de deficiência e morbidades, como a deficiência intelectual. Cabendo ressaltar que o T.E.A apresenta diferentes com etiologias diferentes (CHIOTE,2012).

A relação da equoterapia e do autismo influencia no trabalho colaborativo da Equoterapia como apoio pedagógico para crianças com espectro autista. Este suporte colaborativo auxilia na compreensão para com o processo de ensino e

aprendizagem e processo de escolarização de estudantes com T.E.A (RAMOS, FERNANDES E FERREIRA, 2019; CHIOTE, 2012).

Neste sentido conforme Nascimento et al (2019) o envolvimento da Educação Física nas atividades direcionadas às pessoas com deficiência na Equoterapia traz como consequência uma significativa melhora na coordenação motora fina e grossa, além de inúmeros benefícios proporcionados através das atividades desenvolvidas pelos profissionais qualificados. De forma que a inter-relação afetiva é uma questão ainda pouco estudada pela literatura, embora há várias pesquisas na área geralmente o foco não é voltado para pessoas com o autismo (TEA).

Com relação ao desenvolvimento neuropsicomotor de pessoas com T.E.A questiona-se ainda sobre os benefícios da Equoterapia durante o tratamento dos indivíduos com o transtorno, sendo a Equoterapia como um dos tratamentos utilizados, com embasamento aos estímulos produzidos pelos movimentos do cavalo (MEDEIROS,2002).

Segundo Dorneles e Guarany (2016) a Equoterapia é muito importante no desempenho funcional de crianças e adolescentes com distúrbio neurológico, pois, o processo utilizado é reabilitador em diferentes patologias, porém, eles justificam que o tratamento ainda não é comprovado no que influencia o desempenho funcional de indivíduos com T.E.A, nas tarefas das áreas de mobilidade e autocuidado, sendo uma área inovadora, com algumas citações relevantes para o estudo da Equoterapia como algo fluente no tratamento de alunos com o distúrbio (DORNELES e GUARANY,2016).

Neste sentido a questão norteadora deste estudo busca saber quais tipos de estudos têm sido realizados sobre a participação de autistas na Equoterapia?

2 OBJETIVO

Almejamos como Objetivo Geral analisar a produção acadêmica no período de 2010 a 2020 sobre a participação de pessoas com Transtorno com Espectro Autista na Equoterapia.

Como Objetivo Específico buscamos analisar os benefícios que tem sido reportado pela literatura na participação de pessoas com T.E.A na Equoterapia.

3 MÉTODO

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois, não tem a preocupação com a representatividade de números, porém, explica o porquê das coisas, mostrando o que tem que ser feito, não demonstra os valores e as trocas simbólicas, porque os dados analisados não são numéricos e se valem de diversas abordagens de análises (GERHARDT, 2009).

Este estudo é uma pesquisa de Análise da Literatura que se caracteriza como um estudo de Revisão Bibliográfica, que de acordo com Severino (2007), é realizada a partir de trabalhos já realizados e registrados, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, online, artigos, livros, teses entre outros. Usa-se dados de categorias teóricas já utilizadas por pesquisadores e devidamente registrados.

Foram participantes deste estudo crianças e adolescentes de 5 a 14 anos com Transtorno do Espectro Autista e praticantes de Equoterapia e a coleta de informações foi realizada em duas de dados especializadas em estudos de natureza qualitativa sendo Scielo - Scientific Electronic Library Online e Lilacs, utilizando os seguintes termos Autismo AND Equoterapia, com o período de 2010 a 2020.

Após a busca na base de dados, as informações coletadas foram organizadas em uma ficha onde ficaram alocados os itens analisados.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas artigos escritos na língua portuguesa como critérios de exclusão não serão considerados Livros, Dissertações ou Teses.

A Análise dos dados ocorreu com base na leitura e observações sobre os seguintes Itens: Objetivo do estudo, Local de realização, ano, Método, Resultados (Benefícios).

4 RESULTADOS

Ao realizar a busca de informações nas bases de dados: Scielo - *Scientific Electronic Library Online* e Lilacs, utilizando os seguintes termos Autismo AND Equoterapia, com o período de 2010 a 2020, foram encontrados apenas 5 artigos no total conforme apresentamos na tabela 1 com as informações relativas aos objetivos dos estudos encontrados.

Tabela 1 – Artigos encontrados na base de dados SCIELO.

Artigo	Autores /local	Ano	Objetivo
A Equoterapia no desenvolvimento motor e auto percepção de escolares com dificuldade de aprendizagem	Prestes, D., Weiss, S., & Araújo, J.	2010	Crianças do ensino fundamental, foi investigar os benefícios da equoterapia no desenvolvimento motor e auto percepção escolar com dificuldade de aprendizagem.
Reabilitação Neuropsicológica dos Transtornos do Neuro desenvolvimento na Equoterapia: Revisão Sistemática	Fabiula Fátima Machado dos Santos(1); Renata de Souza Zamo	2017	Propósito de reabilitar e até habilitar, no caso de crianças, as habilidades comportamentais, sendo umas delas a Equoterapia que utiliza o manejo com o cavalo desenvolvendo funções.
A Pesquisa na Pós-Graduação em Educação	Antônio Joaquim Severino	2007	Debater pesquisa na pós-graduação em educação, o presente trabalho apresenta um raciocínio que se desenvolve
VII congresso Brasileiro de Equoterapia	Alessandra Vidal Prieto, Paulo Jose Barbosa Gutierrez Filho Jorge Manuel Gomes de Azevedo Fernandes Ivanilda Costa da Rosa Gutierrez Franciele Cascaes da Silva, Rudney da Silva	2018	O desenvolvimento da equoterapia no país, como atividade terapêutica dedicada a melhoria a qualidade de vida.

Revisão sistemática sobre avaliação psicológica nas pesquisas em equoterapia.	Zamo, Renata de Souza; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto-Alegre. BR Trentini, Clarissa Marceli; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto-Alegre. BR	2016	Objetivo investigar as pesquisas empíricas em equoterapia publicadas entre 2004 e 2014. Grande maioria deles foi realizado com crianças e adolescentes, seis estudos foram realizados com pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo
-------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5 DISCUSSÃO

Como Objetivo Específico deste buscamos analisar os benefícios que tem sido reportado pela literatura na participação de pessoas com T.E.A na Equoterapia. Desta forma com a leitura dos artigos observamos que nas últimas décadas surgiram muitas modalidades de tratamento que são realizados por animais, entre elas, a Equoterapia. Sendo o principal marco fundamental da Equoterapia brasileira foi a fundação da Associação Nacional de Equoterapia (Ande/BRASIL), em 1989. Ela é a responsável pela formação de profissionais e regulamentação dos centros de tratamento de Equoterapia (SILVA, 2016).

Esse método de tratamento é novo no Brasil e se destina a atender pessoas com alguma deficiência por meio de uma perspectiva biopsicossocial. Segundo a Ande/BRASIL, o tratamento da Equoterapia seria um método complementar que utiliza o cavalo como facilitador e mediador dos processos terapêuticos e educacionais, de reabilitação e socialização dos indivíduos (SILVA, 2016).

O trabalho é realizado de maneira interdisciplinar nas áreas de saúde e educação, utilizando os fundamentos da equitação. Podendo-se notar que algumas mudanças nas técnicas refletiram uma busca por perspectivas mais amplas sobre o uso do cavalo com fins terapêuticos o que trouxe alterações nas nomenclaturas de determinadas associações. Por ser um instrumento cinesioterapêutico, o equino é um ser em interação recíproca, por isso as mudanças ocorrem (SILVA, 2016)

O cavalo, quando utilizado por profissionais da saúde mental credenciados/qualificados, pode proporcionar a reabilitação de funções mentais no praticante. A Federação Internacional de Equoterapia - Federation Riding Disabled International (FRDI), fundada em 1980, hoje se chama Federation of Horses in Education and Therapy International (PATH, 2016) .A North American Riding for the Handicapped Association (NAHA),

Associação Norte-Americana de Equitação para Deficientes também mudou seu nome, e atualmente se chama Professional Association off Therapeutic Horsemanship International (PATH, 2016).

Dessa forma, as mudanças sobre a eficácia terapêutica desse método para além dos benefícios físicos e cognitivos, também foram realizados e notado que benefícios da Equoterapia nas relações sociais e no sentimento de segurança (SILVA, 2016).

Como foi optado por selecionar artigos em português foram encontrados uma quantidade pequena de estudos, podendo concluir que a Equoterapia como tratamento para pessoas com Autismo é muito pouco estudada no Brasil.

Essa inclusão, no entanto, possibilita críticas às pesquisas no Brasil que necessitam de maior rigor metodológico e utilização de instrumentos de mensuração internacionalmente reconhecidos, não sendo exclusividade brasileira a necessidade de ter algumas metodologias nas pesquisas em Equoterapia quando os avaliados nos parâmetros de evidências em saúde (Brasil, 2014).

A comparação entre os estudos seria necessária maior homogeneidade de variáveis, instrumentos com validade transcultural e procedimental, com a frequência e tempo de sessão. Conforme Schulz et al. (2007) há correlação positiva entre o percentual de melhora e o número de sessões de Equoterapia, e quando realizada em crianças mais jovens essas apresentam melhores resultados na GAF quando comparadas com as mais velhas.

Ainda não tem um protocolo de intervenção bem definido segundo os objetivos terapêuticos. Porém com estas comparações já é possível observar que a melhora é notável tanto no emocional quanto na ansiedade, nervoso, estresse, mas, não foi possível notar que houve melhoras significativas tanto no cognitivo do indivíduo adulto quanto criança ou adolescente (PATH, 2016).

A falta de evidências estudos aprofundados em Equoterapia é um desafio para quem pretende estudar este método terapêutico (PATH, 2016) Anestis, Zawilinski, Hopkins, & Lilienfeld (2014) salientam está dificuldade nos recortes de artigos com estudo em tratamento com Equoterapia em quem tem transtorno do espectro autista T.E.A.

Conforme Ziegler (2015) além da falta de dados, falhas metodológicas, pequeno número de participantes e conclusões que extrapolam a capacidade dos dados apresentados. Uma das formas de minimizar esta lacuna poderia ser o emprego da avaliação psicológica com testes psicológicos realizados como um parâmetro inicial e pós-intervenção.

As escalas de respostas parecer são mais confiáveis do que entrevistas semiestruturadas conduzidas pelos próprios pesquisadores, pois proporcionam maior capacidade de replicação de estudos.

Zamo (2016) apresenta uma revisão sistemática sobre avaliação psicológica nas pesquisas em Equoterapia, que obteve como intuito o objetivo de investigar as pesquisas empíricas em Equoterapia e notou-se que o estudo na área é relativo, pois, o maior índice de resultados obtidos foram de crianças e adolescentes. Neste artigo foi relatado que o comportamento dos indivíduos obteve uma melhora significativa, porém o cognitivo não foi tão bem elaborado quanto o comportamento social.

Prestes et al. (2010) em “A Equoterapia no desenvolvimento motor e auto percepção escolar com dificuldade de aprendizagem” almejou como objetivo foi realizar uma pesquisa de observação em alunos da quarta série do ensino fundamental onde foi avaliado a prática da Equoterapia e com um determinado tempo que foi reavaliado a dificuldade de aprendizagem que os alunos tinham e que foi trabalhada na Equoterapia. .

Fabiula (2017) discute sobre a Reabilitação Neuropsicológica dos Transtornos do Neuro-desenvolvimento na Equoterapia e apresenta uma Revisão Sistemática, com o objetivo de reabilitar e até habilitar, no caso de crianças, as habilidades comportamentais, sendo umas delas a Equoterapia que utiliza o manejo com o cavalo desenvolvendo funções que estimulam seu desenvolvimento cognitivo.

Severino (2007) discute a Pesquisa na Pós-Graduação em Educação explicando como debater a natureza da pesquisa na pós-graduação em educação, o trabalho apresenta um raciocínio que se desenvolve num movimento reflexivo triplamente triádico, explicando como é realizado o estudo de pós graduação para determinadas áreas, tendo como objetivo servir como exemplo de realização de trabalho e explicando a funcionalidade de cada parte de um artigo.

Vidal (2018) mostra o desenvolvimento da Equoterapia no Brasil, como atividade terapêutica dedicada a melhoria da qualidade de vida de qualquer indivíduo que apresenta distúrbios neurológicos ou qualquer tipo de desconforto comportamental.

Com a base de dados apresentada pelos estudos do congresso pode-se avaliar que a Equoterapia influencia beneficemente na vida do cidadão independente dos sintomas a ser tratado com a terapia. Dependendo do grau de deficiência que o

indivíduo apresentar, os benefícios podem ser notados mais rápido, se for agravante pode-se ter um resultado bom em um maior tempo de tratamento, porém os benefícios da Equoterapia vêm com o tempo,

No Brasil a Equoterapia é pouco reconhecida, pois custo financeiro para a manutenção desta atividade é muito, além de outras características essenciais tal como, os equinos adequados para realizar o tratamento tendem ser mansos, nenhuma sequela apresentada, profissionais qualificados, equipamentos de segurança e espaço adequados para a realização da terapia.

Portanto, ao considerarmos todos estes fatores citados acima, observamos que há pouca disponibilidade da prática no país e desta forma, quaisquer estudo sobre esta temática torna muito mais difícil de ser realizado. Assim, não há muitas pesquisas na área, apesar, da comprovação acadêmica cada vez mais frequente sobre os diversos benefícios que este tratamento pode trazer para a história do país e de toda a sociedade incluída.

6 CONCLUSÃO

Com todo o trabalho realizado através da leitura e entendimento dos artigos citados, pode-se notar que o estudo da equoterapia em relação ao autismo é pouco apresentado em revistas científicas, artigos entre outros, porém através de muitas pesquisas foi alcançado o objetivo de encontrar temas relacionados a terapia com cavalos.

Que significativamente mostra nos estudos realizados que a qualidade de vida dos indivíduos praticantes, melhora com o tempo, podendo ser pouco ou muito, contudo é notável que no Brasil esta área é pouco reconhecida, podendo ser muito bem trabalhada com toda a praticidade que o país oferece em demanda de espaço e equinos, mas com toda a estrutura necessária se torna algo fora dos padrões de vida para famílias de renda baixa.

A pesquisa mostra como é realizado o processo de avaliação de todo o trabalho terapêutico com intuito de noticiar os benefícios causados pelos equinos a pessoas com T.E.A.

REFERENCIA

- BARBOSA, G. O. MUNSTER, M. A. V. Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA), Santa Maria, **Revista Educação Especial**, 2019.
- BENDER, D. D; GUARANY, N. R. Efeito da Equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo, **Revista Terapia Ocupacional**. Universidade de São Paulo, 2016.
- BOULCH, J. Le. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2.ed.Porto Alegre: Artes médicas,1988.
- CARMO, A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera “e discrimina**. Brasília: Secretaria dos desportos/PR,1991.
- CRUZ, V. A psicologia na equoterapia: dúvidas e certezas. **Revista Brasileira de Equoterapia**, 2010.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**, gráfica da UFRGS, Porto alegre- RS, 2009.
- GROSS, D. G. L. et al. Equoterapia para pessoas com deficiência: Uma conexão com a educação física, **Revista Amazônia**, 2019.
- MEDEIROS, M. DIAS, E. **EQUOTERAPIA. Bases e Fundamentos** Copyright, Niterói-RJ, Revinter, 2002.
- MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbete educação física adaptada**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001.
- PATH. **Professional Association of Therapeutic Horsemanship International**, 2016.
- PRESTES, D. et al. A Equoterapia no desenvolvimento motor e auto percepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, 2010.
- RODRIGUES, D. A. O desporto como espaço e veículo de inclusão, Debates em Atividade Motora Adaptada, **Grupo de Trabalho de Formação da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. SoBAMA, 2020.
- SILVA, B. et al. Os Efeitos terapêuticos da Equoterapia em crianças com distúrbios neurológicos: revisão da literatura, Belo Horizonte. **Associação Nacional de Equoterapia** (Ande-BRASIL), 2016.
- SEVERINO, A. J. A pesquisa no pós- graduação em educação, **Revista eletrônica de Educação**, 2007.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, 2005.

ZIEGLER, M. "F*** You, I Won't Do What You Told Me!" - Response biases as threats to psychological assessment. **European Journal of Psychological Assessment**, 2015.